

**“Previsões geralmente nos dizem mais sobre quem faz  
a previsão do que da previsão em si.”**

**-Warren Buffet-**

## **1. COMENTÁRIO DO MÊS:**

**Ainda que menos letal ou com menor potencial de gravidade, em especial para o público já vacinado, o forte avanço da variante Ômicron vem contribuindo com o aumento de incertezas e de volatilidade nos mercados.**

Ao longo do mês de dezembro e ainda hoje, os reflexos negativos da Ômicron continuam sendo percebidos pelo globo afora, com o cancelamento de milhares de voos, a redução, suspensão ou cancelamento de eventos de massa, o aumento da pressão sobre o sistema de saúde pública, dentre outros diversos eventos e setores impactados, inseridos numa rede interdependente de negócios.

Segundo a agência de notícias Reuters, com dados de 11 de janeiro/22, os EUA continuam sendo o epicentro do número de infecções diárias, com 770.008 novos casos, seguido pela França (287.604) e Itália (173.576). Olhando para a África do Sul, país que relatou o primeiro caso da variante Ômicron no final de novembro/21, o país saiu de um piso de novas infecções diárias, com 312 casos, em 22 de novembro/21, para um pico histórico de 26.976 casos, em 15 de dezembro/21, seguido de rápida queda para 2.409 casos, em 10 de janeiro/22. Ainda é muito cedo para estimativas seguras, mas, se essa mesma dinâmica se observar em outros países, tendemos a uma rápida explosão do número de casos, o que já está acontecendo, com retorno igualmente rápido para níveis mais baixos.

De qualquer forma, e apesar do preocupante potencial de contágio, a variante Ômicron tem demonstrado ser menos letal e ofensiva que a variante Delta, em especial para o público já vacinado. Até o momento, continuamos observando um crescente avanço dos programas de vacinação e, ainda que haja pelo mundo um expressivo aumento do número de contágios, com justificada apreensão, em linhas gerais os esforços para contenção da pandemia continuam sendo empregados de forma positiva.

Fica aqui novamente o alerta da OMS, sobre a necessidade de que a vacinação também atinja os países mais pobres, com o auxílio dos países mais ricos, sob o maior risco do surgimento de novas cepas.

## **MERCADOS INTERNACIONAIS**

**Adicionando o evento Ômicron, e um menor potencial de crescimento global, se comparado ao início de 2021, em dezembro vimos diversos bancos centrais se mobilizarem para o combate direto à inflação, continuando ainda a ter como foco os próximos passos do Fed.**

Ainda que com grande cautela sobre os desdobramentos trazidos pela variante Ômicron, em dezembro a prioridade ao combate à inflação continuou sendo o principal tema dos mercados globais, principalmente nos desenvolvidos. Assim, o Banco da Inglaterra aumentou as taxas de juros de 0,1% para 0,25%. Já o Banco Central Europeu manteve os juros em zero por cento, mas, avisou que irá interromper a compra de ativos até março. Em benefício da atividade econômica, o Banco Central do Japão manteve os juros negativos, em -0,01%, e decidiu estender alguns estímulos até setembro de 2022.

Nos EUA, e dentro do esperado, o Fed manteve a taxa de juros entre 0,0% e 0,25%, e dobrou o ritmo da retirada de estímulos, o chamado “Quantitative Easing”, sinalizando o fim dessa política mais cedo do que o esperado, provavelmente já no 1º trimestre de 2022. Dessa forma, vem ganhando cada vez mais força a discussão sobre o momento em que se dará o início do aumento de juros no mercado americano, o que talvez possa ocorrer já no 2º trimestre do ano. De qualquer forma, em seu último comunicado o Fed deixou claro que os próximos passos dependerão das condições econômicas, sendo ainda muito difícil prever o que pode ocorrer no curto prazo.

A despeito do mercado de juros, em dezembro a bolsa americana continuou batendo recordes devido aos bons resultados de balanços e alguma busca do investidor estrangeiro por uma melhor relação de risco e retorno no mercado acionário global. Destacando o bom desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se valorizou em +3,89%, o S&P 500 em +4,36%, e o Global BDRX em +1,71%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, com proteção cambial ou mesmo desconsiderando a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI subiu +3,17% e o S&P 500 subiu +3,63%, contidos um pouco pela valorização do Real frente ao Dólar em +0,70%.

Na última terça-feira, o Banco Mundial renovou as projeções para um menor crescimento global, em seu relatório Perspectivas Econômicas Globais, prevendo uma desaceleração maior das economias nos próximos anos. O órgão espera uma alta de 5,5% em 2021, de 4,1% em 2022 e de 3,2% em 2023.

Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, considerando ainda riscos inflacionários, preocupações com a Covid-19 e menor crescimento global, o PIB Global ainda tende a apresentar bom crescimento em 2022 e 2023, se tudo o mais constante, face à redução de estímulos econômicos de forma relativamente mais suavizada, maior abertura dos mercados e melhor conjuntura macroeconômica. Assim, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais favorável e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano.

## BRASIL

**Ainda que agregando o risco internacional, a atenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas em ano pré-eleitoral, além do constante ruído político entre os três poderes, dezembro acabou sendo positivo para renda fixa e para renda variável, mais ou menos em linha com o mercado internacional.**

Por aqui, e de forma positiva para Renda Fixa, os juros recuaram após a aprovação da PEC dos precatórios, tida como positiva. Apesar de ser ruim por fundamento, a aprovação da PEC dos precatórios colocou, ao menos em tese, um limite nos gastos do governo para 2022, e, o “menos ruim” aqui passou a ser tido como bom, como já havíamos comentado anteriormente.

Para renda fixa, também contribuiu positivamente a divulgação de indicadores de atividade mais fracos que o esperado pelo mercado, começando pelo PIB do 3º trimestre, que veio com retração de 0,1%, contra uma expectativa de expansão de 0,1%. A produção industrial também surpreendeu negativamente, com queda de -0,6%, frente a um consenso de alta de +0,6%. As vendas no varejo caíram -0,1%, frente a uma expectativa de alta de +0,8%. Por fim, o setor de serviços também caiu -1,2%, contra um consenso de alta de +0,1%.

Desse modo, e excluindo os índices de renda fixa com exposição mais longa, pois apresentaram retornos negativos, a exemplo do IDkA IPCA 20A (-2,28%) e do IMA-B5+ (-0,34%), todos os demais índices aqui acompanhados apresentaram retornos positivos em dezembro, destacando por ordem decrescente o IRF-M 1+ (+2,29%), o IRF-M (+1,89%), o IRF-M 1 (+0,88%) e o IMA-GERAL (+0,87%), dentre outros. Aproveitando os bons ventos do mercado internacional, o mercado de renda variável local também apresentou retornos positivos, a exemplo do IFIX (+8,78%), do SMLL (+3,80%), IBRX – 50 (+3,76%), do IBrX – 100 (+3,14%) e do Ibovespa (+2,85%), dentre outros.

Falando um pouco sobre inflação, e posteriormente sobre política monetária, o IBGE divulgou na última terça-feira o IPCA de dezembro, que ficou em 0,73%, acima das expectativas de mercado, que eram de 0,64%. No cumulando do ano a alta foi de 10,06%, contra um teto de meta de 5,25%. Em conjunto, transportes, habitação, alimentação e bebidas responderam por cerca de 79% da inflação de 2021.

Também pressionado pela inflação, o Copom já havia adiantado mais uma alta de 1,50%, em sua próxima reunião, agendada para os dias 1º e 2º de fevereiro, onde iríamos dos atuais 9,25% para 10,75%, se tudo o mais constante. No último Relatório Focus, o mercado espera que a Selic encerre 2022 em 11,75% e 2023 em 8,00%.

Repetindo o que temos comentado acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-s, e, ainda se considerarmos que a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” próxima ou mesmo ainda acima da meta atuarial do RPPS, bem como, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do Instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 10.01.2022, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,58% a.a., acima do limite da meta atuarial proposta pela SPREV para o ano de 2022. Comparativamente, em 09.12.2021 essa mesma taxa estava em 5,07% a.a.

Por fim, no campo de riscos e de atenção, a evolução do programa nacional de vacinação contra a Covid-19 tem sido positiva, trazendo algum alento, ainda que tenhamos o surgimento da Ômicron em conjunto com a variante da gripe H3N2. Conforme projeções trazidos pelo Relatório Focus, ainda continuamos observando revisões de queda nas expectativas do PIB para 2022 (+0,28%) e 2023 (+1,70%). Também convém que não percamos de vista o aumento de preocupação fiscal em ano eleitoral, os constantes e crescentes ruídos políticos entre os três poderes, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, que tendem a ser discutidas e aprovadas somente após as eleições de outubro de 2022, aumentando o nível de atenção por aqui.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2021							2022							2023				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **
IPCA (variação %)	10,05	10,01	9,99	▼ (5)	126	9,98	63	5,02	5,03	5,03	= (3)	123	5,04	61	3,46	3,41	3,36	▼ (1)	107
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	4,65	4,50	4,50	= (1)	89	4,48	34	0,50	0,36	0,28	▼ (3)	88	0,25	34	1,90	1,80	1,70	▼ (1)	72
Câmbio (R\$/US\$)	5,59	-	-	-	-	-	-	5,55	5,60	5,60	= (2)	107	5,60	39	5,40	5,40	5,45	▲ (1)	83
Selic (% a.a.)	-	-	-	-	-	-	-	11,50	11,50	11,75	▲ (1)	118	11,75	50	8,00	8,00	8,00	= (5)	102
IGP-M (variação %)	17,47	-	-	-	-	-	-	5,41	5,49	5,56	▲ (1)	73	5,68	30	4,00	4,00	4,00	= (18)	64
IPCA Administrados (variação %)	17,28	17,17	17,15	▼ (1)	63	17,06	33	4,36	4,61	4,67	▲ (6)	60	4,60	33	3,90	3,97	3,97	= (1)	46
Conta corrente (US\$ bilhões)	-19,50	-20,00	-22,84	▼ (1)	22	-24,14	10	-21,50	-21,59	-24,25	▼ (2)	22	-23,09	10	-27,70	-27,50	-27,50	= (2)	17
Balança comercial (US\$ bilhões)	59,90	59,15	-	-	-	-	-	55,80	55,00	55,50	▲ (1)	21	55,43	9	53,00	51,00	51,00	= (3)	14
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	52,00	52,00	52,00	= (2)	22	52,10	9	58,10	58,05	58,00	▼ (1)	22	60,00	9	70,00	70,00	70,00	= (3)	18
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	58,95	58,75	58,25	▼ (2)	22	58,01	10	63,00	63,00	62,48	▼ (1)	22	62,48	10	66,29	65,20	65,90	▲ (1)	19
Resultado primário (% do PIB)	-0,60	-0,13	-0,05	▲ (2)	26	0,00	13	-1,20	-1,05	-1,00	▲ (2)	26	-1,00	13	-0,70	-0,70	-0,65	▲ (1)	22
Resultado nominal (% do PIB)	-5,70	-5,60	-5,40	▲ (1)	22	-5,40	10	-7,10	-7,40	-7,75	▼ (1)	22	-8,44	10	-6,50	-6,50	-6,85	▼ (1)	18

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento  
\*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

Relatório Focus de 07.01.2022. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2022, o último Boletim Focus trouxe expectativas de inflação estável, PIB com revisões para baixo e Selic com leve ajuste para cima.

**Inflação (IPCA):** A Inflação esperada para o final 2022 vem sendo mantida em 5,03% nos últimos três relatórios. Para o final de 2023 se espera uma inflação em torno de 3,36%.

**SELIC:** houve uma alta de 0,25% em relação ao último relatório, com expectativa de que a Selic encerre 2022 em torno 11,75%, posteriormente com queda até o final de 2023, fechando o ano seguinte em 8,00%.

**PIB:** Sobre o PIB ao final de 2021, espera-se pela confirmação de crescimento de 4,5%. Para o final de 2022 e 2023, 0,28% e 1,70%, respectivamente, podemos observar revisões de queda;

**Câmbio (Dólar/ Real):** em relação ao último relatório, houve manutenção em R\$ 5,60 para o final de 2022, e, leve alta para o final de 2023, de R\$ 5,40 para R\$ 5,45.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2022, estima uma taxa real de juros de 5,58% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Real	
	Taxa*	
	dez/21	jan/22
1	5,49%	5,78%
2	5,30%	5,67%
3	5,10%	5,53%
4	5,03%	5,47%
5	5,01%	5,46%
6	5,02%	5,47%
7	5,03%	5,49%
8	5,05%	5,52%
9	5,06%	5,55%
10	5,07%	5,58%



\* FONTE: ANBIMA; Referência dez/21 divulgada em 09.12.2021 e referência jan/22 divulgada em 10.01.2022.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2022, estima uma taxa de inflação máxima de 5,65% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Inflação Implícita	
	Taxa*	
	dez/21	jan/22
1	5,81%	5,99%
2	5,63%	5,90%
3	5,41%	5,72%
4	5,31%	5,64%
5	5,29%	5,61%
6	5,31%	5,61%
7	5,34%	5,63%
8	5,36%	5,64%
9	5,36%	5,64%
10	5,36%	5,65%



\* FONTE: ANBIMA; Referência dez/21 divulgada em 09.12.2021 e referência jan/22 divulgada em 10.01.2022.

**Taxa de Juros Prefixado:** A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2022, estima uma taxa prefixada de juros de 11,54% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Pré	
	Taxa*	
	dez/21	dez/21
1	11,62%	12,12%
2	11,23%	11,90%
3	10,79%	11,57%
4	10,61%	11,41%
5	10,57%	11,37%
6	10,59%	11,39%
7	10,63%	11,43%
8	10,68%	11,47%
9	10,68%	11,51%
10	10,68%	11,54%



\* FONTE: ANBIMA; Referência dez/21 divulgada em 09.12.2021 e referência jan/22 divulgada em 10.01.2022.

#### 4. INDICADORES

Índices Financeiros														
Indicadores	2021												No ano (2021)	Acumulado 24 meses
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
<b>Renda Fixa</b>														
IDkA IPCA 2A	0,15%	-0,48%	0,29%	1,35%	0,88%	-0,32%	-0,18%	0,26%	1,10%	-1,47%	2,51%	0,83%	4,97%	14,02%
IMA-S	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	0,35%	0,45%	0,44%	0,49%	0,58%	0,62%	0,78%	4,67%	7,17%
IMA-B5	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-0,13%	0,03%	0,15%	1,00%	-1,24%	2,50%	0,79%	4,57%	12,97%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,28%
IRF-M 1	0,04%	0,04%	0,04%	0,27%	0,20%	0,21%	0,19%	0,37%	0,40%	-0,54%	0,79%	0,88%	2,93%	6,88%
IMA-GERAL	-0,24%	-0,69%	-0,39%	0,51%	0,61%	0,35%	-0,10%	-0,41%	-0,01%	-1,31%	1,80%	0,87%	0,96%	6,35%
IMA-B	-0,85%	-1,52%	-0,46%	0,65%	1,06%	0,42%	-0,37%	-1,09%	-0,13%	-2,54%	3,47%	0,22%	-1,26%	5,06%
IRF-M	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	0,21%	-0,47%	-0,60%	-0,33%	-2,63%	1,79%	1,89%	-1,99%	4,57%
IRF-M 1+	-1,39%	-2,01%	-1,45%	1,12%	0,20%	0,22%	-0,83%	-1,11%	-0,73%	-3,44%	2,19%	2,29%	-4,99%	3,04%
IMA-B5+	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	0,83%	-0,76%	-2,22%	-1,26%	-3,87%	4,47%	-0,34%	-6,55%	-1,41%
IDkA IPCA 20A	-2,81%	-2,69%	-1,89%	0,37%	2,37%	1,07%	-1,44%	-4,42%	-3,03%	-6,31%	6,09%	-2,28%	-14,50%	-12,61%
<b>Renda Variável</b>														
IFIX	0,32%	0,25%	-1,38%	0,51%	-1,56%	-2,19%	2,51%	-2,63%	-1,24%	-1,47%	-3,64%	8,78%	-2,28%	-12,28%
IDIV	-5,08%	-5,21%	7,57%	2,03%	5,64%	-2,17%	-1,72%	-0,50%	-4,48%	-4,23%	0,89%	1,60%	-6,41%	-7,35%
IBRX - 50	-2,78%	-3,80%	6,08%	2,90%	6,18%	0,66%	-3,85%	-3,50%	-7,47%	-6,27%	-1,81%	3,76%	-10,54%	-7,30%
IBrX - 100	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	0,63%	-3,99%	-3,25%	-6,99%	-6,81%	-1,69%	3,14%	-11,17%	-8,07%
ISE	-3,45%	-4,21%	4,14%	-0,95%	5,40%	1,28%	-5,11%	0,10%	-3,31%	-6,48%	-0,67%	1,73%	-11,62%	-11,35%
IVBX-2	-1,79%	-1,65%	5,06%	2,75%	3,64%	-1,09%	-3,36%	-2,92%	-4,44%	-8,37%	-2,08%	2,71%	-11,70%	-14,33%
Ibovespa	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-11,93%	-9,36%
SMLL	-3,43%	-1,84%	4,56%	4,38%	6,32%	1,29%	-5,80%	-3,82%	-6,43%	-12,53%	-2,29%	3,80%	-16,20%	-16,75%
<b>Investimentos no Exterior</b>														
S&P 500	4,20%	3,63%	7,39%	-0,18%	-2,64%	-2,27%	4,72%	3,34%	0,73%	10,92%	-1,24%	3,63%	36,26%	104,25%
Global BDRX	6,11%	3,93%	3,08%	0,98%	-3,85%	-0,28%	5,91%	2,28%	-0,17%	11,15%	-0,67%	1,71%	33,65%	105,84%
S&P 500 (Moeda Original)	-1,11%	2,61%	4,24%	5,24%	0,55%	2,22%	2,27%	2,90%	-4,76%	6,91%	-0,83%	4,36%	26,89%	47,52%
MSCI ACWI	4,82%	3,23%	5,55%	-1,13%	-1,84%	-3,25%	2,99%	2,79%	1,23%	8,97%	-2,91%	3,17%	25,42%	84,89%
MSCI ACWI (Moeda Original)	-0,52%	2,21%	2,46%	4,24%	1,37%	1,20%	0,59%	2,36%	-4,28%	5,03%	-2,51%	3,89%	16,80%	33,54%
<b>Índices Econômicos</b>														
IGPM	2,58%	2,53%	2,94%	1,51%	4,10%	0,60%	0,78%	0,66%	-0,64%	0,64%	0,02%	0,87%	17,78%	45,04%
INPC	0,27%	0,82%	0,86%	0,38%	0,96%	0,60%	1,02%	0,88%	1,20%	1,16%	0,84%	0,73%	10,16%	16,16%
IPCA	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	0,87%	1,16%	1,25%	0,95%	0,73%	10,06%	15,03%
DÓLAR	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-4,40%	2,39%	0,42%	5,76%	3,74%	-0,41%	-0,70%	7,39%	38,45%
SELIC	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,41%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,28%
<b>Meta Atuarial</b>														
INPC + 6% a.a.	0,73%	1,24%	1,40%	0,85%	1,45%	1,09%	1,54%	1,39%	1,69%	1,63%	1,31%	1,27%	16,74%	30,46%
IPCA + 6% a.a.	0,71%	1,28%	1,47%	0,77%	1,32%	1,02%	1,47%	1,38%	1,65%	1,72%	1,42%	1,27%	16,64%	29,19%
INPC + 5% a.a.	0,66%	1,17%	1,31%	0,77%	1,37%	1,01%	1,45%	1,31%	1,61%	1,55%	1,23%	1,18%	15,65%	28,02%
IPCA + 5% a.a.	0,64%	1,21%	1,38%	0,70%	1,24%	0,94%	1,39%	1,30%	1,57%	1,64%	1,34%	1,18%	15,54%	26,77%
INPC + 4% a.a.	0,58%	1,10%	1,22%	0,69%	1,29%	0,93%	1,37%	1,23%	1,53%	1,48%	1,15%	1,09%	14,55%	25,60%
IPCA + 4% a.a.	0,56%	1,14%	1,29%	0,62%	1,16%	0,86%	1,31%	1,22%	1,49%	1,57%	1,26%	1,09%	14,45%	24,38%